

# DOENÇAS CRÔNICAS E O PROGRAMA SAÚDE E PREVENÇÃO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA FURG\*

LEMOS, Daiane Bittencourt de<sup>1</sup>  
MENEZES, Francislene Lopes<sup>2</sup>  
BRODT, Josana<sup>3</sup>  
CICOLELLA, Lisiane de Aguiar<sup>4</sup>  
DUTRA, Vivian Zaboetzi<sup>5</sup>

Como acadêmicas do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, desenvolvemos um Trabalho de Extensão na Disciplina de Prática de Enfermagem à Criança e ao Adolescente I, sobre saúde e prevenção de DSTs/AIDS nas Escolas, sob a orientação da discente desta disciplina. O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, que conta com o apoio de instituições como a Organizações das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), no planejamento, na execução, no monitoramento e na avaliação de ações desenvolvidas em âmbito federal, estadual e municipal<sup>(1)</sup>. O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas representa um marco na integração saúde-educação e destaca a escola como o espaço mais adequado para a articulação de políticas voltadas para adolescentes e jovens. Tratando-se da prevenção de doenças crônicas, nas escolas, destaca-se a profilaxia das DSTs e AIDS, principalmente por poder contar com a participação dos sujeitos desse processo, ou seja, de toda a comunidade escolar composta por estudantes, famílias, profissionais da educação e da saúde<sup>(1)</sup>. O objetivo central do SPE é a promoção da saúde sexual e reprodutiva, visando reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às DSTs, à infecção pelo HIV, à AIDS, por meio de ações que envolvem a comunidade

---

1 \* Trabalho realizado na disciplina de Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente I. Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Dora da Fonseca, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Enfermagem, Gênero e Sociedade (GEPEGS)

Acadêmica de Enfermagem do sétimo semestre do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. daiaenfbemos@yahoo.com.br

2 Acadêmica de Enfermagem do sétimo semestre do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. francislenelm@yahoo.com.br

3 Acadêmica de Enfermagem do sétimo semestre do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. josaninha@yahoo.com.br

4 Acadêmica de Enfermagem do sétimo semestre do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. lisicicolella@hotmail.com

5 Acadêmica de Enfermagem do sétimo semestre do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. vikidutra@gmail.com

escolar e as unidades básicas de saúde. A implantação do referido programa é de responsabilidade das Secretarias de Educação e de Saúde dos municípios, que têm como atribuição implementar o Grupo Gestor Municipal, o qual deve ser composto por diretores e professores de escolas públicas e privadas, docentes universitários, representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs), profissionais de saúde, pais, jovens, representantes da comunidade e de outras secretarias<sup>(2)</sup>. Ainda, SPE nas Escolas é uma ferramenta para promover o diálogo e o compartilhamento de experiências, visando contribuir com a prevenção de DSTs e HIV/AIDS, como doenças crônicas<sup>(2)</sup>. Foram registrados no Brasil, em 2006, 69.219 casos de AIDS entre jovens com menos de vinte e quatro anos; representando, desde o início da epidemia, 15,98% dos casos notificados de AIDS no País<sup>(1)</sup>. A transmissão por via sexual, entre os jovens, não tem representado o único meio de exposição ao HIV, na faixa de 13 a 24 anos de idade, a via sanguínea corresponde por 26,14% dos casos notificados de AIDS, sendo que em 94,09% desses a infecção ocorreu pelo uso indevido de drogas injetáveis<sup>(1)</sup>. A transmissão por via sexual representa 63,7% e em 9,7% dos casos, a forma de infecção é ignorada<sup>(3)</sup>. O contágio da Hepatite-B é maior do que o da AIDS, podendo em alguns casos levar ao óbito imediato. Supera o álcool como causador de cirrose hepática e hepatite crônica; é responsável por 80% dos casos de câncer hepático e apenas perde, em patogenicidade, para o fumo<sup>(4)</sup>. Os

adolescentes, em fase peculiar de desenvolvimento biopsicossocial, tendem a assumir comportamentos que os colocam em especial situação de vulnerabilidade para a Hepatite-B: início progressivamente mais precoce da atividade sexual, com maior incidência de parceiros múltiplos (mais de um parceiro a cada seis meses); tendência ao uso de drogas injetáveis; pensamento mágico com relação à imunidade (“comigo não acontece”); desconhecimento do contágio por via sexual (60% dos adolescentes desconhecem a origem da infecção pelo vírus da Hepatite-B); agravada por determinadas crenças, tais como as de que adolescentes e jovens raramente adoecem e não necessitam de imunizações (“vacina é coisa para crianças”)<sup>(4)</sup>. Sabe-se ainda que 75% dos casos novos de Hepatite-B ocorrem em adolescentes e adultos jovens. Nos adolescentes em que é conhecida a origem da doença, 50% foram infectados por contágio sexual (ou outra forma de contato pessoal) e 47% através de drogas injetáveis<sup>(4)</sup>. Dentre as doenças crônicas mais abordadas nas ações educativas estão as DSTs (Hepatite) e AIDS. O objetivo deste trabalho foi identificar as necessidades, anseios e dúvidas de adolescentes, visando à prevenção de doenças crônicas e a promoção de um adolescer saudável, bem como instituir a cultura da prevenção nas escolas e entorno. A metodologia adotada foi do tipo participativa, com a realização de oficinas, jogos, brincadeiras, dramatizações, leituras e exposição de audiovisuais. Esta forma lúdica tem por finalidade facilitar a interação e obter uma

maior participação de adolescentes nas atividades. Este trabalho vem sendo desenvolvido com adolescentes por ser esta uma fase da vida em que o indivíduo encontra-se em situação de aprendizagem, estando geralmente mais disposto a adoção de novos comportamentos. Os encontros eram supervisionados pela docente da disciplina de Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente I, oferecida pelo Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG para os acadêmicos do sexto semestre, sendo realizado com duas turmas do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de ensino, da cidade do Rio Grande/RS, nos meses de abril, maio e junho do ano de dois mil e oito. Uma turma de sétima série e outra de oitava, totalizando aproximadamente cinquenta adolescentes. As idades variaram entre doze e dezessete anos. Foram realizados quatro encontros com cada turma, tendo a duração de quatro horas cada um. Ressalta-se que inicialmente foi realizado o diagnóstico da turma, com a finalidade de identificar os assuntos de maior interesse e as principais dúvidas existentes entre os (as) adolescentes, o mesmo foi executado através de uma oficina lúdica, na qual não houve a necessidade de exposição verbal, sendo usada a forma escrita sem a necessidade de identificação. Esse método direcionou no segundo e o terceiro dias de encontros, as outras oficinas e atividades que foram desenvolvidas. No último encontro realizou-se uma oficina, com a finalidade de analisar se o

objetivo geral dos acadêmicos e do Programa Saúde e Prevenção nas escolas estava sendo alcançado, sendo assim solicitou-se a participação voluntária de dois alunos para simular o uso da camisinha masculina e feminina em uma prótese plástica, utilizada em algumas oficinas como método disciplinar. A metodologia participativa facilitou o trabalho de prevenção de doenças crônicas, em especial DST e AIDS, pois permitiu a verbalização das reais necessidades dos (as) adolescentes que problematizadas de maneira descontraída incitaram o desenvolvimento do autocuidado e o reconhecimento dos serviços de saúde disponíveis na comunidade. Assim, o resultado de maior importância encontrado foi a eficácia do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas realizado juntamente aos adolescentes, os quais mostraram-se bastante interessados e participativos durante todas as atividades. A Escola é um cenário privilegiado para a prevenção de doenças crônicas e para a promoção da saúde de crianças e adolescentes. Com o PSE, o respeito aos direitos humanos, a renovação de conceitos e a modernização do ensino estão ao alcance da comunidade<sup>(2)</sup>. Sendo assim, ao término do trabalho, percebeu-se uma mudança gradual, ao longo dos encontros de uma forma bastante significativa, através da observação dos acadêmicos e diálogo com os estudantes, no conhecimento dos adolescentes, acerca da vulnerabilidade às doenças crônicas na adolescência e a melhor forma de preveni-las.

**Palavras-chaves:** Doença Crônica; Pre-

venção de Doenças Transmissíveis; Doença Sexualmente Transmissíveis; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; HIV.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2008; 22.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: atitude para curtir a vida. [folder]. Brasília: MS/ MEC/INEP/UNICEF/UNESCO.
3. Gomes VLO, Fonseca AD, Jundi MGI. Orientação Sexual na escola: tecnologias educativas como forma de cuidar em enfermagem. Rio Grande: Ed e Graf. FURG; 2007.
4. Bonetto D., Cruz FMM., Carneiro RM. Doenças sexualmente transmissíveis (DST), AIDS e hepatite-B: antigas preocupações, novos desafios. Adolesc. Latinoam [periódico online] 1998 Out/Dez [capturado em 2008 Ago 29]; 1(3): [3 telas] Disponível em: [http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-71301998000300002-&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-71301998000300002-&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)